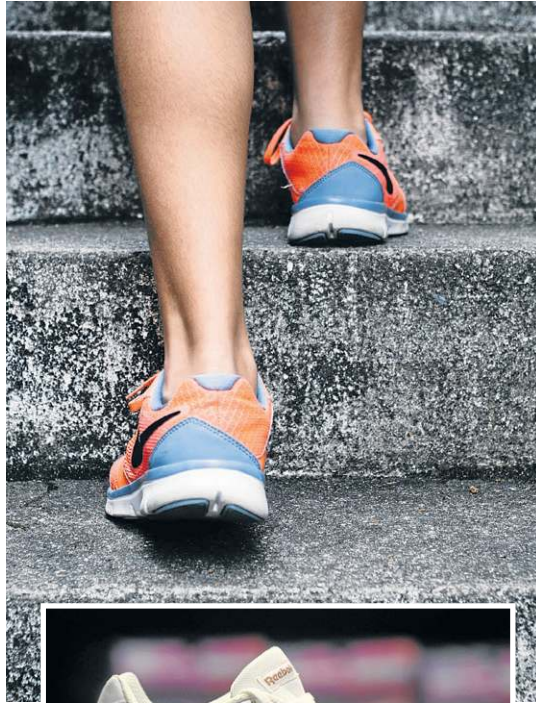


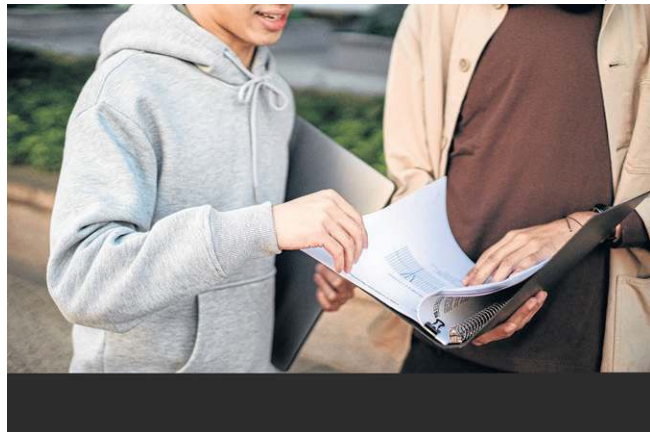
Moda

Bruno Nascimento/Unsplash/Reprodução



CHRISTOF STACHE

Armin Rimoldi/Pexels



John John/Divulgação

Tênis

Na Grécia Antiga, entre 776 a.C. e 393 d.C., sapatos de couro foram criados para proteger os pés, a fim de melhorar a performance atlética dos participantes dos Jogos Olímpicos. O esporte, mais uma vez, motiva a criação de uma modelagem usada por todos na contemporaneidade. Beatriz Caron chega a dizer que a peça é uma das mais antigas da história e, ainda sim, tem as mesmas funções nos dias atuais.

Depois dos Jogos Olímpicos, o calçado foi desconsiderado e só voltou a servir de inspiração no século 19, mais precisamente em 1830. Na Grã Bretanha, surgiu o primeiro sapato totalmente confeccionado em couro, como explica Beatriz. A evolução seguinte foi a produção de calçados com sola de borracha.

“A borracha, ao ser aquecida e misturada com enxofre, tornava-se flexível, impermeável e não mudava de rigidez, conhecida como borracha vulcanizada, criação do químico Charles Goodyear, em 1839. Estávamos vivenciando a Revolução Industrial”, detalha Mirella Braga. A partir daí, começa-se a produzir os tênis com solas de borracha vulcanizadas. Um fato interessante mencionado pela professora é que os fabricantes de pneus foram os verdadeiros encarregados por produzir os sapatos e não os sapateiros.

Os calçados mais parecidos com os que temos hoje vem da marca Reebok, antigamente chamada de Boston. “Em 1852, a marca utilizou spikes no solado para facilitar a prática dos exercícios de corrida, lançando um sapato supersemelhante ao que conhecemos e usamos hoje. Considerados calçados de luxo devido aos altos custos de produção, revolucionou o cenário da moda mundial”, referencia Beatriz.

Moletom

“Simples, solto no corpo, macio e ainda cinza, o agasalho foi um sucesso”, diz a professora Mirella sobre o moletom de lã adaptado para aquecer os atletas com mais conforto, antes e depois do treino, no início de 1920. Ela também menciona a possível versão da peça ser confeccionada para proteger os trabalhadores das baixas temperaturas e ventos em Nova York, na década de 1930.

Quem teve a sacada mercadológica foi a empresa Russell, no fim da década de 1920. Não demorou para que o tecido saísse do mundo esportivo e começasse a ser usado em outras peças de vestuário masculino e feminino. “Seja qual for a origem, a peça é icônica e atemporal. Ao longo da história, tornou-se popular, começando pelos estudantes universitários.”



Vestido preto básico

A essencialidade do vestido preto e a diversidade de looks que podem ser montados com ele são quase infinitas. Chanel volta à cena enfatizando a importância do vestido básico preto. “Desde que Chanel lançou seu primeiro modelo, em 1926, mulheres de quase todas as gerações adotaram a ideia. Nenhum guarda-roupa é verdadeiramente completo sem o vestido preto perfeito”, diz Beatriz.

Com o passar dos anos, a peça se tornou um estado de espírito, uma roupa indispensável, como descreve a especialista. “Simples e elegante, destina-se a destacar a beleza natural de uma mulher, sem nunca prejudicar sua postura ou sofisticação. Houve muitas variações na tendência até os dias atuais, mas a peça permanece sólida e inabalável como um dos principais destaques no cenário da moda mundial.”



Boris Lipnitzki/ Roger-Viollet/Reprodução